

FASCISMO E LIBERALISMO: PROTAGONISMO POLÍTICO ESTATAL

Charllys Augusto Alves Ribeiro^{1*}, Kaio José Silva Maluf Franco²

1. Graduando do curso de Direito, Faculdade de Iporá - FAI.

2. Professor Mestre da Faculdade de Iporá – FAI e da Secretaria de Estado de Educação de Goiás.

* autor correspondente: harllysch@hotmail.com.

Resumo: Este texto trata da relação que pode ser estabelecida entre fascismo e liberalismo em uma análise da conjuntura atual. Para tanto se estabeleceu uma revisão da literatura a partir de Bobbio (1994) para elucidar as características do fascismo e do liberalismo e Arendt (Apud Ludz, 2020) para tecer as críticas. O estudo nos conduziu ao entendimento de que as ideias fascistas continuam latentes.

Palavras-chave: Relações de governo; Fascismo; Liberalismo.

FASCISM AND LIBERALISM: STATE POLITICAL PROTAGONISM

Abstract: This text deals about the relationship between fascism and liberalism in an analysis of the current situation. To this goal, a literature review was established from Bobbio (1994) to elucidate the fascism and liberalism characteristics and Arendt (Apud Ludz, 2020) to make the comments. The study led us to the understanding that fascist ideas remain latent.

Keywords: Government Relations; Fascism; Liberalism.

INTRODUÇÃO

O objetivo desse texto é discutir a temática do fascismo enquanto regime político e sua relação como liberalismo enquanto forma econômica. Para tanto nos empenhamos em realizar uma revisão da literatura para evidenciar os conceitos relacionados e nos pautar na crítica estabelecida por Arendt. O fascismo foi uma característica dos governos em situações pontuais nas primeiras décadas do século XX. À primeira vista se estabeleceram como contraponto à característica dos Estados modernos baseada na liberdade e participação política dos indivíduos. Há que se deixar evidente que, por exemplo, o fascismo italiano de Mussolini era antiliberal uma vez que não se concebia participação política adversa do que era estabelecido pela pessoa do governante. Bem como ocorreu na Alemanha pós Primeira Guerra Mundial em que se culpavam as democracias liberais por todo o prejuízo alemão. Mas, para se estabelecer, historicamente, o fascismo em seu desenvolvimento e nas várias tentativas de retomada veio atrelado com os anseios liberais que estavam sendo forjados desde a queda do feudalismo. Com o avanço e tentativas cada vez mais latentes das hordas de movimentos históricos e contemporâneos, que postulam de forma abrupta ou democrática, ascenderem a cargos políticos centrais e sua permanência,



mostra-se claro a necessidade do aprofundamento da investigação dos argumentos e ideologias que estão munindo tais ativistas e seus seguidores fiéis.

DESENVOLVIMENTO

Fascismo nas relações do governo

Paxton (2007, p. 360) estabelece seis características interessantes para definir o fascismo: a) estabelecimento de um grupo de representantes que estabelecem deveres e que os indivíduos precisam se submeter a esses deveres; b) vitimização do grupo de representantes que justifica as ações ilimitadas contra os inimigos internos ou externos; c) pavor ao liberalismo e aos conflitos de classes advindo do exterior; d) necessidade do estabelecimento de chefes, normalmente do sexo masculino, imbuídos de poder administrativo, político e militar; e) justificativa e até enaltecimento da violência desde que para a obtenção dos anseios do grupo de representantes; e f) direito dos eleitos dominarem os demais sem restrições.

Conforme se convencionou a se embrenhar no estudo de Hannah Arendt, vislumbra-se a submissão oriunda de pretextos totalitários, ao tocante a relações de governo e governado. O segundo, o governado, passa a figurar em posição recessiva, sendo designado, a partir de uma visão crítica, como dominado. Diferentemente da posição revestida de poder, na qual se insere a personificação do dominador, tido como governante. Propõem-se mencionar que não caberia a decomposição da estrutura política, através de rebeliões ou conflitos com frentes sociais revolucionárias, pois a relação extrema que se mostra complexa entre os atores, “dominados” versus “dominadores”, tomou-se proporções imensuráveis, formando-se um enorme abismo incapacitante a parte enfraquecida da relação verticalizada. Parte essa, que frequentemente é desarticulada e descredibilizada, aos poucos sendo massacrada pela força impetuosa do próprio governo, que em alguns casos, o ajudou a se ascender ao poder (ARENDR Apud LUDZ, 2020. p. 26).

As visões políticas, enxergadas por Hannah Arendt, se mostram tanto pessimistas ao surgimento e formas de tiranias. Tal ímpeto de domínio do homem ao seu semelhante, se traduz dentro do contexto histórico, a uma alavanca propulsora, que frequentemente é abastecida pela sede ao poder. Tal necessidade, força-se que o tirano, exija “acesso completo”, e possa se consolidar no seu intento, utilizando-se de discursos de libertações de processos e forças histórias arraigadas e desmoralizadoras. O discurso pacificador de libertação logo é distorcido e substituído por outras forças escravizadoras, dragando os homens para elas (ARENDR Apud LUDZ, 2020. p. 27).



As forças fascistas revestidas pelo véu do Poder Público dispõem de mecanismos irracionais na busca frenética de sua dominação. Tal cultura utiliza de atributos que celebram e cultuam o uso inescrupuloso da violência, tornando-a desmedida e totalmente “natural” a sua aplicação e subjugação. Provoca fendas no sistema estatal político-governamental, culminando no surgimento de forças paralelas ao interesse público, controladas por grupos paramilitares devidamente armados com discursos de proteção da ordem pública.

Com o avanço do poder fascista em um contexto político, além de pregar e incitar a revolta as demais instituições de poder que compõem o Estado (sentimento anti-institucional), busca-se incansavelmente a perpetuação dessa força no centro do poder estatal. Essa tentativa de continuidade ininterrupta, caberá ser conduzida por grupos que dividem as mesmas características, indicando figuras que ostentem os mesmos preceitos de seus antecessores, garantindo o prolongamento de seu governo. Substitui-se um membro por outro igual de mesmo valor.

O fascismo ostenta características confusas e paranóicas de transtorno de identidade, pois se envolve com muita frequência em assuntos internacionais, com o intuito de transmutar o seu perfil conforme a imagem e semelhança de figuras e/ou países dos quais divide apreço e identificação em suas ideologias. Mas tal relação com as demais nações, são meramente de subalternidade, afastando os seus princípios, negociando sua independência e soberania internacional.

Liberalismo na esteira do fascismo

Um fator decisivo dentro dos setores fascistas está na total e absoluta insensibilidade às demandas das classes que historicamente foram violentadas. Esse desprezo surge pela falta de remorso e ausência de urbanidade para com os integrantes de outras denominações e grupos inseridos. Parte desse sentimento está ligado as nuances do liberalismo que prega o individualismo e a não necessidade de se sujeitar a instâncias superiores que, por ventura, surjam para tentar compelir e direcionar o indivíduo a seguir regras pré-estabelecidas. Nesse sentido, o indivíduo passar a ter “autorização” para conduzir suas ações sem se subjugar ou acatar quaisquer decisões que não sejam as mesmas que ele próprio idealizou, através de concepções não determinadas (BOBBIO, 1994. p. 59). Em sua compreensão, o liberal, demonstra a independência do indivíduo em sua manifestação sentimental e moralista, onde objetiva encontrar e se inserir em determinada



sociedade repleta de componentes que aspiram semelhanças tanto em seus desejos quanto em suas necessidades voltadas a harmonizar e converter mais integrantes.

No que pesa a celebração dos direitos individuais e o sentimento massivo de independência, Mill (Apud BOBBIO, 1994. p. 63) esclarece-se que a doutrina liberalista, fundamentada na filosofia utilitarista, preceitua a limitação do poder estatal emanado pelos seus governantes, na forma do poder público, em detrimento a liberdade de atuação e exercício de direitos individuais-naturais. Nessa corrente, invoca-se Bentham (2008, p. 93) que faz críticas ferrenhas a atuação estatal, e propõe o “princípio da utilidade”, demonstrando que o critério norteador da atuação plena no legislador, na formatação de leis, é a prevalência do efeito da felicidade do maior número de indivíduos. Devendo a propagação de limitações do poder estatal, não cabendo presunção exagerada de existência de direitos naturais ligadas ao surgimento do homem e da sociedade. Tornando-se indispensável a defesa da amplitude do alcance da felicidade aos indivíduos.

CONCLUSÃO

O objetivo desse texto foi discutir a temática do fascismo enquanto regime político e sua relação como liberalismo enquanto forma econômica e ficou evidente que os esforços disponibilizados por meio dos argumentos de apoio ao fascismo no eixo do liberalismo estão produzindo inúmeros adeptos e contempladores. Surgem nesse sentido, preocupações quanto a estabilidade democrática e a alternância de poderes oriundas. Podendo ser ameaçadas por discursos nada convencionais, inspirando questionamentos quando a eficiência dos sistemas políticos que atualmente estão em vigor. A proposta de rompimentos constitucionais e democráticos com o fim de perpetuação do poder, decorre dos princípios elencados anteriormente, podendo se caso logrem êxito, uma mar de incertezas quanto ao futuro.

REFERÊNCIAS

BENTHAN, Jermy et al. **O panóptico**. Org. Tomaz Tadeu; Trad, Guacira Lopes Louro, M. D. Magno, Tomaz Tadeu. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BOBBIO, Norberto. **Liberalismo e democracia**. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LUDZ, Úrsula. **O que é política?**: Fragmentos das Obras Póstumas Compilados por Úrsula Ludz. 14ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

PAXTON, Robert Owen. **A anatomia do fascismo**. Trad. Patrícia Zimbres e Paula Zimbres. São Paulo: Paz e Terra, 2007.



SAFATLE, Vladimir. **Psicologias do Fascismo**. Aula Aberta, 2020. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=-kJc-KsY8t4&feature=youtu.be>. Acesso em 15/10/2020.

